

China: Gao Zhisheng



Gao Zhisheng, advogado e defensor das Direitos Humanos foi designado pelo Ministério da Justiça da RPC “um dos dez maiores advogados da nação” em 2001, pelo seu trabalho *pro bono* em casos de interesse público. Representou activistas de direitos humanos e trabalhou em casos sensíveis envolvendo praticantes Falun Gong e pena de morte. Em Novembro de 2005 a Secretaria Municipal de Justiça de Pequim (Beijing Municipal Justice Bureau) revogou a sua licença de advocacia e suspendeu a sua firma “Shengzhi Law Office” na sequência das cartas abertas que

escrevera em Outubro de 2005 ao Presidente Hu Jintao e ao Primeiro Ministro Wen Jiabao apelando para o fim da tortura e maus-tratos infligidos aos adeptos do movimento espiritual Falun Gong detidos e da perseguição aos cristãos de Igrejas não reconhecidas pelo Estado e aos activistas dos Direitos Humanos.

Em Fevereiro de 2006, Gao Zhisheng organizou uma campanha de greves de fome para chamar a atenção para a perseguição dos participantes e organizadores de protestos pacíficos de defesa de Direitos Humanos na China. Foi detido em 22 de Agosto de 2006, em 21 de Setembro acusado de incitamento à subversão e em 22 de Dezembro condenado a três anos de prisão, após um julgamento à porta fechada. Contrariamente ao habitual, a sentença ficou suspensa por cinco anos e Gao Zhisheng foi autorizado a regressar a casa, mas tanto ele como a família ficaram sob vigilância desde então.

Em 13 de Setembro de 2007 Gao Zhisheng publicou uma carta aberta em que chamava a atenção para a deterioração da situação de Direitos Humanos na China. Nove dias depois, foi detido e agredido em sua casa por agentes da polícia à paisana que o levaram para lugar desconhecido onde permaneceu incomunicável e foi brutalmente agredido durante 6 semanas. Regressou a sua casa em Novembro de 2007.

Em 19 de Janeiro de 2009 foi levado sob detenção, para a cidade onde nasceu, na província de Shaanxi, onde permaneceu ilegalmente em prisão domiciliária até ao dia 4 de Fevereiro, data em que foi novamente levado por 10 agentes da segurança. O seu paradeiro permaneceu desconhecido até finais de Março de 2010. Sob forte pressão internacional e interna e perante os rumores de que tinha sido morto enquanto sob custódia, reapareceu, tendo-lhe sido dada autorização para dar uma entrevista televisiva à Associated Press em 7 de Abril de 2010.

Entre 9 e 12 de Abril de 2010, Gao Zhisheng foi visto a sair de casa, com uma mochila e a entrar num veículo estacionado junto ao edifício onde então residia, em Pequim. O seu paradeiro foi desconhecido durante vários meses.

Em Dezembro de 2011, os meios de comunicação social oficial da China declararam que Gao Zhisheng tinha violado as condições da sua liberdade condicional pelo que tinha sido enviado para a prisão para cumprir a sua sentença de 3 anos de prisão.

Está actualmente detido na prisão do distrito de Shaya na Região Autónoma Uigur do Xinjiang, no noroeste da China.

Após nove meses de isolamento do exterior, em 12 de Janeiro de 2013, foi dada autorização para receber a visita do irmão e do sogro. Esta autorização, não terá sido alheia a uma vasta campanha internacional a seu favor que decorreu no final de 2012. Gao parecia bem física e mentalmente mas a família foi impedida de lhe perguntar detalhes sobre o tratamento na prisão.

Durante vários anos, a família de Gao Zhisheng foi alvo de uma vigilância apertada e ameaçada. As autoridades tinham impedido a filha de frequentar a escola desde o verão de 2008 e as contas da família tinham sido congeladas. Devido à pressão, a filha tentou suicidar-se. Em 9 de Janeiro de 2009, a mulher e os dois filhos, com a ajuda de uma rede de activista de direitos humanos conseguiram fugir. Chegaram aos Estados Unidos da América no dia 11 de Março de 2009, onde permanecem.

Gao Zhisheng está detido apenas por ter persistentemente defendido os direitos humanos dos seus concidadãos. Pedimos-lhe que contribua para a sua libertação assinando o apelo que se segue.